

Entrevista A2

1. *Onde iniciaste o teu percurso na vida associativa?*

R.: Em Viana, convidaram-me para fazer parte do grupo de teatro, faltava uma pessoa para integrar o elenco. *Mas em que associação? Na Associação Juvenil de Deão?*
Sim.

2. *Que idade tinhas quando começaste a pertencer a esta associação?*

R.: 13, 14 anos.

4. *Neste momento, quais são as associações que estás envolvido?*

R.: Associação juvenil de Deão, Federação Nacional de Associações Juvenis e na Federação Distrital de Viana do Castelo.

5. *O que é para ti o associativismo?*

R.: É associar-me, é partilhar, é trabalho também. Basicamente são estas coisas.

6. *Como estabeleceste o primeiro contacto com esta associação a que estás ligado?*

R.: Não tinha muita ligação com a associação, porque estudei fora, não tinha sequer muita ligação com a maior parte dos jovens daqui, tinha só com os familiares e alguns colegas. Precisavam de um elemento para integrar o grupo de teatro e foi a minha prima Célia que se lembrou de mim, ligaram-me e eu aceitei.

7. *Em relação a esta associação que és membro, com que frequência e que participas?*

R.: Sempre!

8. *Que tipo de funções desempenhas?*

R.: Neste momento tesoureiro.

9. *Já desempenhaste algum papel de dirigente ou assumes/assumiste algum tipo de responsabilidade colectiva?*

R.: Já fui presidente e vice-presidente da associação de estudantes de uma escola.

Então já pertenceste a outra associação?

Sim, sim. Não entrei logo para os órgãos directivos de Deão. Comecei a participar em encontros com eles, entretanto comecei a fazer parte da associação de estudantes da minha escola, do 9º até ao 12º ano. No 12º ano era membro da associação de estudantes da escola e julgo que foi no ano que comecei a fazer parte dos órgãos directivos aqui da associação, mas não tenho a certeza.

10. *Quais as vantagens e desvantagem a nível individual e a nível de esfera pública de pertencer a esta associação?*

R.: Vantagens são que conheço pessoas, convivo e posso trabalhar em todo com outras unidades. A nível da esfera pública são o trabalhar em comunidade, poder prestar serviço às pessoas, ir em contra as necessidades delas, pelo menos esperamos que assim seja. As desvantagens são o tempo, isto necessita de muito tempo, temos que tomar decisões. O mais difícil é dizer que não é necessário dizer algumas coisas o que é complicado. A nível da esfera pública não vejo grandes desvantagens.

11. *Pensas continuar a pertencer a esta associação? Até quando? O que te faria abandonar?*

R.: Enquanto tiver disponibilidade para o fazer, vou pertencer sempre à associação. Claro que isto não é a minha vida profissional e a partir do momento em que tenha que tomar uma opção, ou seja, se a minha vida profissional o exigir, tenho que me desligar.

12. *Consideras o associativismo mais como uma forma de participação ou uma obrigação social? Porquê?*

R.: Uma forma de participação. A questão da obrigação social, ninguém é obrigado a participar, mas é importante que alguém se dedique e este tipo de coisas. Se não ninguém fazia nada e ninguém podia participar nas coisas. Porque uma forma de participação está ligada com um direito, mas não tem obrigação. É um direito de obrigação, mas as pessoas fazem aquilo que acham mais conveniente.

13. *Consideras o associativismo como uma forma de participação política?*

R.: Não. Prefiro não fazer comentários sobre esse tipo de assuntos.

14. *Quais as principais razões/motivos que te levaram a participar nesta associação?*

R.: Inicialmente, eu tinha 13/14 anos, foi o convite que me fizeram e eu disse que sim. Comecei simplesmente a participar no teatro e depois fomos criando um grupo, começou por um grupo de amigos. Crescemos juntos, começamos a ter outro tipo de responsabilidades ao nível da associação e foi assim evoluindo.

15. *Quem te motivou foi, então, a prima?*

R.: Não quero ser injusto, mas julgo que foi a minha prima que falou no meu nome.

16. *Como os pais/família reagiram ao facto de te tornares membro de uma associação juvenil? Influenciaram a tua decisão?*

R.: Não, felizmente apoiaram-me. Não criaram qual tipo de resistência.

17. *Existe alguma relação entre a tua actividade na associação e a actividade que exerces ou pensas vir a exercer no teu futuro profissional?*

R.: Não

18. *Consideras que o facto de pertencer a esta associação é um “passo” necessário para uma posterior progressão na vida profissional? Porque?*

R.: Acho importante nós participarmos a este nível porque tornamo-nos mais autónomos, temos mais capacidade de decisão, tornamo-nos mais sociáveis pois temos que falar com toda a gente, desde os miúdos, aos adultos, idosos, com o Sr. Presidente e isso claro que é importante porque um dia a nível profissional isso é... já tens um know how suficiente que te permite estar à frente de algumas pessoas e se calhar tens mais à vontade por isso. Mas não vejo a participação na associação um passo necessário. Há muitas pessoas que são bem sucedidas e nunca participaram em nenhum tipo de associativismo juvenil, mas claro que é importante e ajuda. Agora também não acho que as pessoas devam participar porque daqui a 5 anos isto vai ser útil, não deve ser esse o espírito.

19. *Acha que as mudanças que ocorrem na sociedade, como por exemplo a precariedade, conduzem os jovens a uma maior procura pela prática associativa (pelo voluntariado)?*

R.: Não há dúvidas que o que se passa agora é completamente diferente do que se passava à 10, 15 anos a quem acabava um curso até á 10 anos atrás. Cada vez as pessoas

saem mais tarde da casa dos pais, ou tornam-se independentes muito mais tarde, estudam até aos 23, 24 anos e são os pais que os estão a sustentar. Depois sai-se da faculdade e não se arranja logo trabalho e estamos mais 2, 3, 4, 5 meses, seja o que for a viver na casa dos pais à procura de emprego. *Acha que isso leva que as pessoas procurem o voluntariado não só nesta associação como nas outras?*

Não, se me perguntasses que devido a falta de oportunidades de arranjarmos emprego que as pessoas optem por fazer um estágio internacional e de fazer erasmus, acredito que a falta de emprego tem muita influência nesse tipo de tomada de decisão. Porque é uma tomada de decisão que tem haver com a vida profissional. Quem entra no associativismo dessa forma, porque não tem trabalho, vive com os pais e vem fazer voluntariado, se calhar são mais as pessoas que são ligadas a essa área, que tiraram o curso mais ligado as ciências sociais e isso tem mais a ver com algum interesse para elas.

20. Nota que quando se casam as pessoas se distanciam da associação?

R.: Desde que eu entrei na associação, há um núcleo que se tem mantido, tem entrado gente nova, como tem que entrar. Não sei se alguém já se tenha casado, pelo menos da geração que eu entrei. Mas claro que a partir do momento que as pessoas se casem, passam a ter outros interesses e não participam tão activamente. *Achas que esse facto faz com que elas participem noutra tipo de associações com outro tipo de interesses ou permanecem nesta associação ligados, mas não tão participativos?* Acho que não procuram outro tipo de associações. Há uma menor participação porque se calhar os filhos roubam mais tempo, não sei. Claro que se tu tem uma determinada função enquanto és jovem, não tens responsabilidades, não tens filhos, não tens... não sei, essas coisas. Tens mais tempo disponível para a associação. A partir do momento que te casas e tens filhos, se calhar as pessoas passam a dar outra importância ao casamento, não sei, não faço ideia.

21. Considera que as novas gerações estão mais disponíveis/mais abertas para o associativismo? Porquê?

R.: Eu espero que sim. Porque nós aqui na associação temos uma dificuldade... Nós somos uma associação juvenil e não conseguimos ainda chegar mesmo aos jovens. Isso para nós, pelo menos para mim pessoalmente, é uma frustração. Já temos 10, 12 anos de existência e tem sido muito complicado chegarmos aos jovens. Vem daí, da falta de

cultura associativa que nós temos e julgo que isso é geral no país, isto da educação não formal, de participar, de criar grupos não formais de jovens.

Se calhar parte também das gerações anteriores que não tiveram essa cultura participativa, pode ser que nestas gerações isso se inverta e os jovens comecem a participar. Espero bem que isto se inverta. E vai inverter, claramente. Mas acho que isso é uma coisa estrutural, que tem que ser uma política de estado e não só do... claro que os pais têm muita influência, em motivar os filhos para participarem. Tem que haver apoio do estado para se criarem estruturas que permita os jovens participarem em determinadas coisas. *Então consideras que as novas gerações são mais disponíveis para o associativismo do que as anteriores?*

Sim, sim estão.

22. Considera que as gerações mais novas, em relação às mais velhas, procuram outras formas de associativismo? Quais? Porquê?

R.: Se considerarmos um grupo de amigos que joga computador em rede uma forma de associar, procura. *Em relação às gerações mais velhas o que é que achas que os jovens procuram mais?* Há claramente uma diferença. Antigamente as pessoas mais velhas pensavam no futebol e no rancho folclórico. Hoje em dia, a minha geração e a geração que vem a seguir, já tem outro tipo de necessidades e aspira outro tipo de coisas e vão à procura disso. Acho que sim.

24. O associativismo mudou a sua relação com as pessoas? Em que aspectos?

R.: Mudou. Tornou-nos pessoas mais capazes, no trato pessoal é mais fácil tu dirigiste a alguém, tanto para uma criança, para um adulto, para um idoso.

23. Com a sua prática associativa passou a ter mais ou menos confiança nas pessoas?

R.: É a mesma. Nunca pensei desse modo, mais ou menos confiança. As minhas desconfianças em relação às pessoas não aumentaram, mantêm-se iguais.

25. O associativismo aumentou a sua rede de contactos? Que vantagens vê nisso?

R.: Aumentou.

A nível político, quem quiser tirar vantagens tira. Como não estou interessado a esse nível... A nível profissional, a minha área não está ligada ao associativismo, para tirar grandes benefícios. Claro que o conhecer essas pessoas é sempre positivo até porque faz

um crescimento a nível pessoal. Ainda não falei aqui, mas através da associação eu participei em alguns intercâmbios internacionais e isso é um grande crescimento pessoal. Imagina... aos 20 anos temos um bocado a ideia errada do que se passa no resto do mundo, nós só conhecemos o que vimos na televisão, o que falamos com os amigos e começamos a criar estereótipos. É importante nós termos essas oportunidades de ir lá fora ou de virem as pessoas cá, mas pessoas de países e culturas diferente e percebermos que as coisas não são bem como nos tentam impingir, também temos que ter um espírito crítico. Nesse sentido, claro que o contacto que a associação me permite ter com as pessoas é super positivo, é um crescimento pessoal para mim.

26. Considera que a participação associativa é uma escola de participação cívica? Porquê?

R.: Posso dar um exemplo, podemos comparar a escola com uma associação. Consideras que a escola é uma “maior” escola de participação cívica, de cidadania em relação a uma associação?

A escola no sentido formal deve ser o que referiste e não invalida a associação na sua vertente não formal de permitir que... *Então consideras que a participação associativa é uma escola de participação cívica, ou seja, uma escola de cidadania?*

Sim, sim. A escola no sentido formal tem claramente que o ser e julgo que as associações juvenis podem combater falhas que a educação formal, na questão do convívio e da aprendizagem de muitos actos de cidadania. Na escola os miúdos brincam entre si, mas é para estudar não se criam outro tipo de actividades e acho que isso também é importante. As ditas actividades extra-curriculares e aí as associações podem entrar nesse nível e claro que é importante até para formar as pessoas.

Achas que ao participar nesta associação te tornas num cidadão mais activo na sociedade?

Claramente. Pelo menos com voz e dão voz e oportunidade de expor as minhas ideias. Na escola isso se calhar não existira tão facilmente enquanto aqui...

28. Acha que a pertença a esta associação proporcionou-lhe o reconhecimento dos direitos e deveres que possui como cidadão?

R.: Sim.

27. *Existem diferentes opiniões em relação ao que é necessário fazer para ser um bom cidadão. No que lhe diz respeito, acha que a pertença a esta associação influencia as outras práticas de cidadania?*

R.: Sim. Não te vai tornar melhor cidadão, isso depende dos teus valores e do que tu queres, mas claro que influencia noutras práticas, torna-me um cidadão mais activo. É uma questão de autonomia, de ganhares confiança, de começares a fazer as coisas por ti, a associação permite isso.

29. *Algumas pessoas acham que os jovens ainda estão a “assentar na vida”, que são “adultos incompletos”. O que acha disto? Acha que não possuem capacidade para participar activamente na sociedade?*

R.: Não, não. Não acho nada disso. Muitas vezes não é dada a oportunidade aos jovens de participarem, quer dizer a geração dos nossos pais que tanto mal dizem da nossa geração muitas vezes sufoca-nos um bocado. Claro que não é aos 20 anos que tens uma actividade suficiente para tomar determinadas decisões, mas o nosso país, a nossa cultura, a nossa sociedade evoluiu num sentido diferente. Cada vez se estuda até mais tarde, não tens a responsabilidades tão cedo, se calhar antigamente casavam-se aos 16, 17 anos e aos 18 já tinham filhos. Hoje ter um filho aos 18 anos dir-se-ia que é uma irresponsabilidade, mas os pais também não querem que tenhamos essa responsabilidade de ter um filho aos 18 anos.

Então consideras que os jovens têm capacidade para participarem activamente nas sociedades?

Claro. Se não achasse isso não participava na associação e a nossa associação é um exemplo disso. É maioritariamente constituída por jovens e os jovens têm responsabilidades, tem que tomar decisões. Se não nos considerássemos responsáveis e capazes não formávamos. É injusta essa crítica que fazem que os jovens hoje em dia são irresponsáveis, imaturos...

30. *Na sua perspectiva o que é mais importante num país? Classifique as seguintes afirmações, da mais importante para a menos importante.*

a) *Manter a ordem no país;*

b) *Dar aos cidadãos maior capacidade de participação nas decisões importantes do governo;*

c) *Combater o aumento dos preços;*

d) Defender a liberdade de expressão.

R.: d)/ b)/ a)/ c).

31. *Dados sociográficos:*

Idade: 25 anos

Sexo: Masculino

Estado civil: Solteiro

Habilitações literárias: Mestrado em construções civis